

# Codeplan analisa economia no DF

JORNAL DE BRASÍLIA 15 SET 1991 DF

Um grande diagnóstico da situação do mercado de trabalho no Distrito Federal, que dará sustentação a uma nova política social a ser adotada pelo Governador Joaquim Roriz, está sendo elaborada pela Codeplan, em colaboração com o Dieese e o Ipea.

O estudo visa detectar os aumentos dos níveis de desemprego por área, pois, segundo dados oficiais, estão crescendo de forma acelerada em Brasília, principalmente depois da decretação da nova política econômica do governo Collor.

Segundo o economista Paulo Timm, diretor técnico da Codeplan — coordenador do trabalho-Brasília, que vinha mostrando sinais de resistência à crise, inclusive aumentando seus índices de crescimento quando todo o País os

baixava (superando, inclusive, vários países como o Paraguai, Costa Rica, Panamá e Honduras), começa a mergulhar num quadro recessivo preocupante.

“Para se constatar isto, basta dar uma volta na cidade. Não se precisa de gráficos computadorizados para ver como aumentou o número de pedintes e ambulantes nas ruas”, disse o economista.

Paulo Timm acha que a situação é fruto do ajuste econômico implantado no ano passado. Mas outros fatores, como a venda dos imóveis funcionais, também contribuíram.

“Para comprar estes imóveis, a classe média teve que promover uma grande concentração de renda, com dispensa de empregados e cortes em gastos supérfluos. Isso

teve reflexos diretos no comércio e contribuiu para o aumento das taxas de desemprego”, frisou Timm.

## Buscando solução

Com o fim da pesquisa do Dieese, prevista para até o final do ano, a Codeplan vai trabalhar com o Ipea na busca de indicativos para uma política capaz de garantir a superação das dificuldades. Os resultados serão enfeixados em um documento de recomendações, que será entregue ao governador Joaquim Roriz para ser posto em prática.

“Ao Dieese caberá, junto com nossa equipe, diagnosticar o universo de trabalho do Distrito Federal, precisando os níveis de crescimento do desemprego. Ao Ipea, montar conosco as recomendações para sair do buraco”, prosseguiu.

A idéia da equipe é seguir a política adotada pelos economistas Celso Furtado, quando da criação da Sudene e do chamado grupo mineiro, como Elcio Costa Couto que, no início da década de 60, montou um diagnóstico da economia de Minas e indicou os caminhos de crescimento.

Paulo Timm lembra que “foi graças a este trabalho que a Fiat se instalou em Belo Horizonte. E nós acreditamos que a grande saída seja uma política de incentivos fiscais, que permitam às grandes indústrias se instalar na região de Brasília”, mas faz uma ressalva: “Isso não quer dizer que vamos colocar indústria nos arredores do Palácio do Planalto. A localização delas é outra história e será fruto também de um planejamento”.



Paulo Cabral

Timm alerta para a recessão